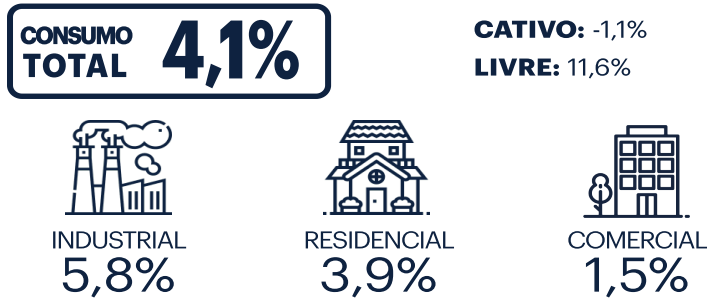


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce em setembro, na comparação interanual. A indústria lidera, residências e comércio também consomem mais.
- Indústria tem o segundo maior consumo da série histórica desde 2004, perdendo apenas para agosto. Entre os 37 setores monitorados, 28 consumiram mais; metalurgia liderou.
- Clima mais quente e seco puxa o consumo das residências. Norte, Sul e Centro-Oeste se destacam na expansão do consumo da classe.
- O resultado positivo do setor de comércio e serviços favorece o consumo da classe comercial.

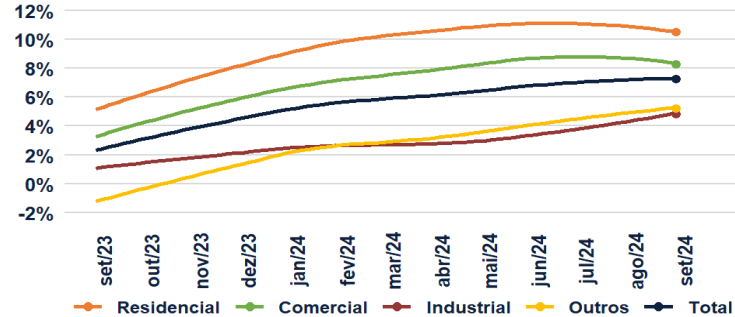
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



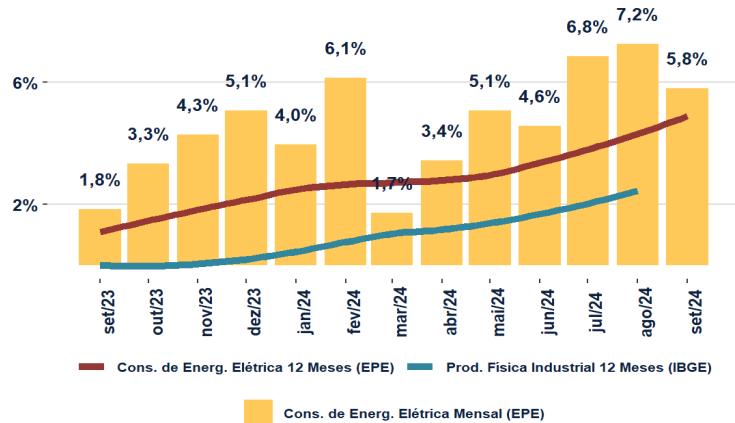
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

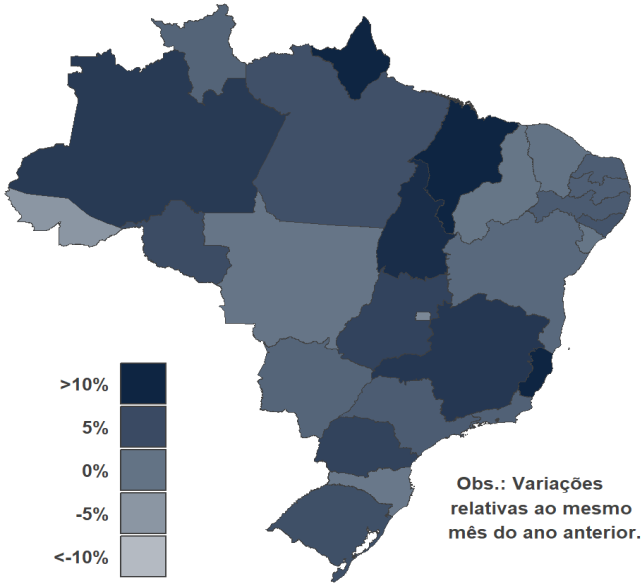


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	METALÚRGICO	25,5%	366	9,4
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,6%	80	6,7
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,1%	79	8,3
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	77	9,6
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	51	4,2
	QUÍMICO	9,7%	42	2,7
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,2%	34	1,6
	PRODUTOS METÁLICOS¹	2,4%	31	8,1
	AUTOMOTIVO	3,6%	22	3,9
	TÊXTIL	3,2%	-3	-0,5
TOTAL		84,3%	779	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.281 GWh em setembro de 2024, alta de 4,1% comparado a setembro de 2023. A indústria lidera a alta no consumo com taxa interanual de 5,8% em setembro de 2024. Consumo residencial e comercial também crescem. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 557.906 GWh, alta de 7,2% na comparação com igual período anterior.

O consumo de eletricidade na classe industrial cresceu 5,8% em setembro, em relação ao mesmo mês de 2023, alcançando 16.898 GWh. O segundo maior consumo de toda a série histórica desde 2004, perdendo apenas para agosto. Os últimos três meses foram de recordes no consumo industrial. Todas as regiões do país consumiram mais: Sudeste (+6,4%), Sul (+5,8%), Centro-Oeste (+5,6%), Nordeste (+5,0%) e Norte (+3,8%). A alta do consumo alcança 28 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria nove expandiram, cinco deles acima da média da indústria. Destaque para metalurgia (+366 GWh; +9,4%), que respondeu sozinha por quase metade de toda expansão do consumo da indústria no período, com crescimento dividido entre a produção de alumínio e a siderurgia. Papel e celulose (+77 GWh; +9,6%), produtos de borracha e material plástico (+79 GWh; 8,3%), produtos de metal (31 GWh; 8,1%) e extração de minerais metálicos (+80 GWh; 6,7%) também cresceram acima da média da indústria. O consumo no setor de papel e celulose continua impulsionado pela entrada em operação de uma grande unidade de celulose, pela redução na geração de eletricidade, e consequente aumento do consumo da rede, em unidades autoprodutoras em parada de manutenção e pela alta nas exportações de celulose. Produtos de minerais não metálicos (51 GWh; 4,2%), automotivo (22 GWh; 3,9%) e produtos químicos (42 GWh; 2,7%) também cresceram, porém abaixo da média da indústria. O setor têxtil (-3 GWh; -0,5%) foi o único que reduziu o consumo de eletricidade em setembro.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com o aumento do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 10,1 pontos em relação a setembro de 2023. Em comparação a agosto, o índice teve uma queda de 1,2 ponto, atingindo o patamar de 100,5. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve apenas uma variação positiva de 0,1 ponto percentual em relação a agosto, alcançando o nível de 83,4%. Em comparação a setembro do ano anterior, o índice apresentou uma elevação de 1,8 pontos percentuais.

O consumo de energia elétrica nas residências nacionais foi de 14.217 GWh em setembro de 2024, expansão de 3,9% frente ao mesmo mês de 2023. Embora o consumo residencial tenha crescido, ele tem desacelerado em comparação aos meses anteriores. Temperaturas acima da média, ondas de calor, baixa umidade e falta de chuvas em grande parte do país contribuíram para a ampliação do consumo da classe. A adição no número de consumidores devido a novas ligações e reclassificação por distribuidora local e avanço no emprego e renda também auxiliaram na elevação do consumo. Todas as regiões registraram taxas positivas de consumo de eletricidade residencial no mês: Norte (+8,0%), Sul (+5,9%), Centro-Oeste (+4,4%), Sudeste e Nordeste (+2,8%, ambos). Entre os estados, cinco tiveram alta na ordem de dois dígitos: Amapá (+34,7%), Espírito Santo (+15,5%), Alagoas (+11,9%), Tocantins (+10,6%) e Minas Gerais (+10,0%). Por outro lado, seis estados anotaram queda do consumo, sendo que a mais expressiva ocorreu no Acre (-8,2%). Temperaturas mais brandas no estado e menor calendário de faturamento da distribuidora local contribuíram para o resultado.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a setembro do ano anterior, teve queda de 1,8 ponto. Em comparação a agosto, entretanto, o índice se manteve quase estável com um ligeiro aumento de 0,5 ponto, alcançando o nível de 93,7 pontos. De acordo com a FGV, a quarta elevação consecutiva do índice se deve à resiliência da atividade doméstica, mas a percepção mais fragilizada das finanças pessoais tem se refletido em ritmos mais lentos de aumento. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar não apenas o consumo de eletricidade residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial foi de 8.130 GWh em setembro de 2024, adição de 1,5% contra setembro de 2023, sendo a menor taxa desde fevereiro de 2023. O desempenho positivo do setor de comércio e serviços influenciaram no crescimento do consumo da classe no mês de setembro. Dentre as variáveis econômicas relevantes, a PMC/IBGE apresentou uma variação de 5,1% nas vendas do comércio varejista e de 3,1% nas vendas do comércio varejista ampliado em agosto desse ano contra agosto do ano passado. Já, a PMS/IBGE teve variação de 1,7% nos serviços no mesmo período. Com exceção do Centro-Oeste (-4,5%), todas as outras regiões consumiram mais: Norte (+4,6%), Sudeste (+2,3%), Nordeste (+2,2%) e Sul (+0,1%). Entre as Unidades da Federação, os que mais se destacaram foram: Amapá (+16,3%), Espírito Santo (+15,9%), Amazonas (+8,6%) e Alagoas (+8,4%). Por outro lado, as maiores quedas no consumo comercial aconteceram no Mato Grosso do Sul (-18,2%), Santa Catarina e Mato Grosso (-5,3%, ambas).

Em consonância com o aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou elevação de 1,4 ponto em relação a setembro de 2023. Em comparação ao mês anterior, o ICOM teve um aumento de 1,1 ponto, alcançando o nível de 90,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por outro lado, apresentou uma leve queda de 0,8 ponto em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em comparação a agosto, o índice se manteve próximo da estabilidade, mas teve uma queda de 0,3 ponto, atingindo 95,3 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.223 GWh, respondeu por 43,7% do consumo nacional de energia elétrica em setembro, com crescimento de 11,6% no consumo e de 43,8% no número de consumidores, na comparação com setembro de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+13,4%) e o número de consumidores livres (+66,4%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.058 GWh, respondeu por 56,3% do consumo nacional em setembro, queda de 1,1%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,2% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Norte registrou a maior expansão do consumo (+4,1%) e número de consumidores cativos (+3,4%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

O impacto das fortes chuvas e as inundações históricas, que atingiram o estado em maio, sobre as estatísticas de consumo de eletricidade tem se atenuado. O consumo no Rio Grande do Sul cresceu 4,3% em setembro, em relação a setembro de 2023, alta próxima a registrada pelos outros estados da região, o que indica a retomada da normalidade das atividades na região. As classes residencial e comercial tiveram as maiores expansões no consumo de 8,3% e 5,0% em setembro, respectivamente. Já o consumo industrial (+4,2%) cresce pelo terceiro mês consecutivo, após retração em maio e junho. Sete dos dez setores mais eletrointensivos expandem, com destaque para os setores de extração de minerais metálicos e papel e celulose.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	46.281	44.478	4,1	417.941	391.916	6,6	557.906	520.369	7,2
RESIDENCIAL	14.217	13.685	3,9	131.281	120.055	9,4	175.961	159.298	10,5
INDUSTRIAL	16.898	15.973	5,8	147.562	140.577	5,0	195.513	186.592	4,8
COMERCIAL	8.130	8.012	1,5	76.868	71.829	7,0	102.952	95.129	8,2
OUTROS	7.037	6.808	3,4	62.231	59.455	4,7	83.480	79.350	5,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	272	268	1,7	2.292	2.174	5,4	3.078	2.941	4,7
NORTE	4.462	4.113	8,5	37.167	34.220	8,6	49.630	45.295	9,6
NORDESTE	7.009	6.908	1,5	63.224	60.073	5,2	84.715	80.185	5,7
SUDESTE/C.OESTE	26.450	25.369	4,3	237.492	222.023	7,0	318.251	295.517	7,7
SUL	8.088	7.820	3,4	77.768	73.426	5,9	102.232	96.431	6,0
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.880	3.679	5,5	32.357	30.167	7,3	43.269	40.202	7,6
RESIDENCIAL	1.282	1.187	8,0	10.292	9.048	13,7	13.922	12.064	15,4
INDUSTRIAL	1.533	1.477	3,8	13.141	12.819	2,5	17.368	17.041	1,9
COMERCIAL	570	545	4,6	4.774	4.441	7,5	6.407	5.921	8,2
OUTROS	496	471	5,2	4.150	3.859	7,5	5.573	5.175	7,7
NORDESTE	8.321	8.057	3,3	74.142	69.806	6,2	99.306	92.914	6,9
RESIDENCIAL	2.954	2.875	2,8	27.205	25.066	8,5	36.322	33.366	8,9
INDUSTRIAL	2.478	2.360	5,0	21.585	20.584	4,9	28.639	27.050	5,9
COMERCIAL	1.283	1.256	2,2	11.886	11.272	5,4	15.892	15.065	5,5
OUTROS	1.606	1.567	2,5	13.464	12.884	4,5	18.453	17.432	5,9
SUDESTE	22.177	21.190	4,7	200.250	187.789	6,6	267.715	249.630	7,2
RESIDENCIAL	6.387	6.212	2,8	59.738	55.126	8,4	80.307	73.149	9,8
INDUSTRIAL	8.687	8.164	6,4	75.807	72.015	5,3	100.679	95.977	4,9
COMERCIAL	4.263	4.167	2,3	40.183	37.284	7,8	53.984	49.291	9,5
OUTROS	2.840	2.647	7,3	24.522	23.364	5,0	32.745	31.213	4,9
SUL	8.088	7.820	3,4	77.768	73.426	5,9	102.232	96.431	6,0
RESIDENCIAL	2.216	2.092	5,9	22.103	20.193	9,5	28.936	26.416	9,5
INDUSTRIAL	3.223	3.047	5,8	28.393	27.091	4,8	37.424	35.823	4,5
COMERCIAL	1.372	1.370	0,1	14.044	13.128	7,0	18.531	17.172	7,9
OUTROS	1.277	1.310	-2,5	13.227	13.014	1,6	17.341	17.020	1,9
CENTRO-OESTE	3.816	3.731	2,3	33.426	30.726	8,8	45.384	41.192	10,2
RESIDENCIAL	1.377	1.319	4,4	11.943	10.622	12,4	16.475	14.302	15,2
INDUSTRIAL	977	925	5,6	8.635	8.068	7,0	11.403	10.700	6,6
COMERCIAL	643	674	-4,5	5.980	5.703	4,9	8.137	7.680	6,0
OUTROS	818	813	0,6	6.867	6.334	8,4	9.368	8.509	10,1

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br